

Análise sobre educação ambiental na atenção básica

Analysis of environmental education in primary care

Thiago Pontes de Oliveira César¹, Paulo César Rodrigues Cassino², Marilei de Melo Tavares e Souza³.

Resumo

Estudo teórico-reflexivo acerca da educação ambiental na atenção básica. Com objetivo de refletir e analisar a educação ambiental para prevenção de doenças, sob o enfoque da saúde coletiva. Vimos a importância em conscientizar a população quanto às questões em educação ambiental. A prevenção de doenças está relacionada ao desenvolvendo diversas atividades educativas desenvolvidas por profissionais de saúde coletiva que atuam Atenção Básica, que utilizam diferentes métodos para realizar o controle das doenças mais prevalentes. Atividades voltadas para educação ambiental, devem ser pautada nas multicausalidades, contextualização de questões socioambientais e culturais, essenciais para o entendimento e formulação de estratégias. Constitui-se portanto, passo fundamental para novas abordagens interventivas para promoção da saúde na área da saúde ambiental.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação Ambiental. Atenção Básica. Saúde Coletiva.

Como citar esse artigo. César TPO, Cassino PAR, Souza MMT. Análise sobre educação ambiental na atenção básica. Revista Pró-UniversSUS. 2015 Jul./Dez.; 06 (3): 05-07.

Abstract

Theoretical and reflective study of the environmental education in primary care. In order to reflect and analyze environmental education for disease prevention, with a focus on the public health. We saw the importance of educate the public on issues in environmental education. Disease prevention is related to developing various educational activities developed by professionals from public health acting Primary, using different methods to accomplish the control of the most prevalent diseases. Activities focused on environmental education should be based on multi-causalities, contextualization of social, environmental and cultural issues, essential for understanding and formulating strategies. It is therefore crucial step for new interventional approaches to health promotion in environmental health.

Keywords: Nursing. Environmental Education. Primary Health Care. Public Health.

Introdução

Saúde ambiental é definida pela Organização Mundial da Saúde – OMS, como os agravos causados à saúde decorrente da interação do homem com o meio ambiente físico, natural. Contudo, existe ainda a possibilidade de se conferir à relação entre saúde e meio ambiente caráter apenas ecológico, deixando à parte outros aspectos importantes no processo¹.

De acordo com o Ministério da Saúde diferentes interpretações da abrangência e do escopo da atenção primária nos diversos países e continentes, sua complexidade conceitual e a evolução de sua implementação levaram à utilização de diversos termos para nomear essa forma de organização dos sistemas de serviços de saúde².

No Brasil, o termo Saúde Coletiva passou a ser utilizado, em 1979, fundado com orientação teórica, metodológica e política, inicialmente privilegiava o social por um grupo de profissionais da saúde pública e

da medicina preventiva e social³.

A Saúde Coletiva trouxe um novo olhar para o processo saúde-doença, com transformação permanente e ações que ocorrem em um meio dinâmico, transformável. Com interesse em estudar o processo saúde-doença nas coletividades, mas com a função de produção de conhecimento e tecnologias sobre a doença e seus determinantes, integrando as dimensões biológicas, ecológicas, social, psíquica; bem como intervenção concreta na coletividade, no indivíduo e no contexto⁴.

Muito embora em alguns aspectos da Saúde Pública estejam relacionados a um conceito moderno, suas raízes remontam às civilizações antigas. Sua história parece ser tão antiga quanto à história da humanidade. Nos primórdios da civilização humana, reconheceu-se que a doença podia ser ocasionada pela água contaminada e pela propagação de vetores devido ao descarte inadequado de resíduos⁵.

Levando-se em consideração essas premissas e

1. USS, Mestrando no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ciências Ambientais da Universidade Severino Sombra, Vassouras, RJ, Brasil.

2. USS, Docente do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais na Universidade Severino Sombra, Vassouras-RJ. Prof. Livre-docente pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Brasil. Doutor em Entomologia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Brasil.

3. USS, Universidade Severino Sombra, Centro de Ciências da Saúde, docente do curso de Enfermagem, Vassouras-RJ. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências - PPGENFBIO/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. RJ, Brasil.

ciente da importância social das ações dos profissionais de saúde coletiva na prevenção dos agravos à saúde da população. O estudo visa refletir sobre refletir e analisar a educação ambiental para prevenção de doenças, sob o enfoque da da saúde coletiva.

Reflexões sobre questões ambientais

Desde a Antiguidade é evidente a preocupação com os efeitos na saúde, provocados pelas condições ambientais, relacionando problemas como os efeitos do clima no balanço dos humores do corpo, os miasmas, as sujeiras e os odores⁶.

Em determinadas civilizações existiam ritos associados com o enterro dos mortos, proibição contra a eliminação de resíduos em áreas comuns ou perto de fontes de água potável e assistência durante o parto⁵.

Achados arqueológicos confirmam a existência de banheiros e esgotos nas construções e drenagens nas ruas, entre civilizações que viveram ao norte da Índia por volta de 4000 a.C⁷.

Os romanos acreditavam que através da higiene se poderia ter uma boa saúde. Já entendiam que métodos de prevenção poderiam reduzir as doenças, acreditando que a prevenção era mais importante que a cura da doença. Costumava-se fazer observações do ambiente para determinar o que estava causando os problemas de saúde. Associando doenças à qualidade do ar e da água, com o esgoto, lixos, a falta de higiene pessoal, entre outros.

Embora seja considerada uma época de grande desenvolvimento, no Renascimento não havia a crença de que as doenças estavam associadas a seres sobrenaturais. Começa nessa época o pensamento crítico sobre suas causas. Contudo, no que tange ao conceito de doença, ainda não havia definição científica plausível, apesar de se cogitar sobre a necessidade de descobrir a origem das matérias que causavam os contágios ainda prevalecia nessa época a teoria miasmática⁸.

Em meados do século XVIII, a preocupação entre meio ambiente e saúde se acentua, quando se associam os problemas de saúde ao rápido processo de industrialização e urbanização⁶.

O século XX foi um período de grande desenvolvimento da Medicina. Surge a Engenharia Social, a idéia de promoção e prevenção da saúde toma vulto, através dos cuidados primários de saúde. Nos países subdesenvolvidos, principalmente, após a Conferência de Alma Ata (1978), sobre cuidados primários a saúde, e do Programa Saúde para Todos até o ano 2000, da OMS, a saúde pública tomou maior visibilidade. Nas últimas décadas o impacto das questões ambientais sobre a saúde pública têm sido motivo de preocupação mundial. Atualmente vivencia-se o desafio de reduzir as mortes por doenças crônicas, de trânsito

e causadas pela violência, além da morbimortalidade ocasionada pela pobreza, falta de saneamento básico, água potável, entre outras⁵.

Questões ambientais tem sido um problema de saúde pública, já que a busca pelo desenvolvimento econômico na maioria das vezes não é acompanhada pela devida preocupação com o meio ambiente. Cada vez mais estudos tem despertando reflexões acerca do bem-estar ecológico e humano, buscando explicação e responsabilização dos danos causados à natureza⁹.

Muitas vezes, ao tentar conhecer os mecanismos produtores de doenças, os profissionais de saúde distanciam-se das relações com os seres humanos. O uso de ferramentas de relacionamento pode ser um meio de restabelecer diálogos, resolver problemas, estabelecer vínculos e responsabilidades e estimular a autonomia dos usuários¹⁰.

O aumento e frequência dos desastres naturais também são repercussões das condições climáticas. No mundo, mais de 200 milhões de pessoas foram vítimas de desastres naturais, como as inundações, por exemplo, tendo como importante consequência a transmissão de doenças relacionadas com a água fluvial. Outra questão ambiental importante, que lidera a pauta de discussão mundial é a água potável. De acordo com a OMS a qualidade da água potável é um poderoso determinante de saúde ambiental. O acesso à água é um componente crítico para a saúde humana, o desenvolvimento sócio-econômico e bem-estar individual. A garantia da segurança da água é a base para a prevenção e controle de doenças transmitidas pela água, tais como a diarreia, cólera, disenteria, febre tifóide entre outras¹¹.

Educação ambiental na atenção primária

No contexto da atenção primária, a educação em saúde tem se destacado como parte integrante das atividades do enfermeiro e de sua equipe. Ressalta-se que a educação em saúde deve extrapolar as orientações que estejam vinculadas principalmente às doenças, à prevenção de agravos destas e a identificação dos responsáveis pelo desequilíbrio da saúde ou pela doença, mas conscientizar a população sobre os fatores que estão relacionados e que podem ser os prováveis motivos pelas enfermidades¹².

As ações de educação em saúde fazem parte das mudanças no modo de agir na saúde, são mudanças de paradigmas que vão além do curativo. É por meio dessas ações que a promoção para qualidade de vida pode ser alcançada, e a participação da equipe é essencial nesse processo. Para que a população compreenda o sistema de saúde de uma forma mais ampliada, faz-se indispensável, antes de tudo, que os profissionais creiam e apostem nessas mudanças e nos benefícios para a saúde de toda a

população. E para que haja mudanças nesse paradigma, é preciso um trabalho contínuo de conscientização dos profissionais junto à comunidade, sobre os preceitos da atenção básica e da Estratégia Saúde da Família para consolidar as propostas desse novo modo de assistência a saúde¹³.

Parte integrante do papel do enfermeiro a responsabilidade social, seja para locação de recursos, bem como garantir o direito à saúde da população e ainda promover processos participativos que estimulem a organização popular¹⁴.

No âmbito da Estratégia Saúde da Família – ESF, o enfermeiro pode se utilizar de diversos recursos para auxiliar nas atividades. A disponibilidade de materiais e um ambiente físico adequado são essenciais para a realização das ações educativas, tanto para o individual quanto para o coletivo. E a Educação Ambiental – EA, pode ser pensada como importante domínio da promoção da saúde, aspecto central processo de do trabalho na ESF¹⁵.

A educação permanente é uma competência do enfermeiro utilizada para melhorar a qualidade da assistência prestada ao cliente. Baseia-se em problemas enfrentados na realidade, considerando conhecimentos e experiências que as pessoas já possuem. Sua utilização parte da problematização, considerando necessidades de formação e desenvolvimento profissional pautados em necessidades de saúde das coletividades, visando sempre o bem-estar da população em geral¹⁶.

Neste sentido torna-se evidente a necessidade de o desenvolvimento de estratégias de educação permanente entre os enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde. Através da educação permanente se poderá preencher uma lacuna deixada pelos cursos de graduação em relação ao binômio saúde-ambiente, pouco explorado durante a formação profissional do enfermeiro e dar-lhes competência para desenvolver junto à população a Educação Ambiental.

Considerações Finais

Diante tais colocações podemos refletir que a questão ambiental influencia mais do que somente na presença ou ausência de doença, sobretudo relaciona-se com a questão central de promoção de saúde. Sendo essencial buscar um equilíbrio entre os diferentes atores envolvidos na rede de cuidado.

A relação saúde/doença e meio ambiente, é uma questão complexa, requer ações dos profissionais de saúde coletiva na prevenção dos agravos à saúde da população. A prevenção de doenças está relacionada ao desenvolvendo diversas atividades educativas desenvolvidas por profissionais de saúde coletiva que atuam Atenção Básica, que utilizam diferentes métodos para realizar o controle das doenças mais prevalentes.

Por fim, o profissional da saúde coletiva ao desenvolver atividades em educação ambiental, deve-se atentar para as multicausalidades, contextualização de questões socioambientais e culturais, essenciais para o entendimento e formulação de estratégias. Constitui-se portanto, passo fundamental para novas abordagens interventivas para promoção da saúde na área da saúde ambiental.

Referências

- 1 Gouveia, N. Saúde e meio ambiente nas cidades: os desafios da saúde ambiental. *Saúde e Sociedade*. 1999; 8(1):49-61.
- 2 Brasil. MS. Política Nacional de atenção integral à saúde. Princípios e diretrizes. Brasília: MS, 2011.
- 3 Campos, GWS. Saúde pública e saúde coletiva: Campo e núcleo de saberes e práticas. *Sociedade e Cultura*. 2000; 3(1 e 2):51-74
- 4 Tambellini At, Câmara V. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. *Ciência & Saúde Coletiva*. 1998;3(2):47-59.
- 5 Gidey, G; Taju, S; Hagos, A. Introduction to public health. Ethiopia: Mekelle University, 2005.
- 6 Freitas CM. Problemas ambientais, saúde coletiva e ciências sociais. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2003; 8(1):137-50.
- 7 Oliveira SC, Vargas LA. Direito à saúde e saneamento básico na estratégia saúde da família no Complexo do Alemão. *Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá*.2010;32(2):127-34.
- 8 Backes MTS, Rosa LM, Fernandes GCM et al. Conceitos de saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro. 2009. Jan./mar.; 17(1):111-7.
- 9 Beserra EP, Alves MDS, Pinheiro PNC. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. *Rev Bras Enferm*, Brasília. 2010. Set./out.; 63(5):848-52.
- 10 Souza MMT, Rodrigues LMS, Paula RC, Catelli MF, Teixeira, RS. Reflections on the health of faculty in institutions of higher education. *J. res.: fundam. care.* [online] 2014; abr./jun. 6(2):805-11.
- 11 Who. World Health Organization. Water Quality and Health Strategy 2013-2020. Jan. 2013. Disponível em: <http://www.who.int/water_sanitation_health/dwq/en/>.
- 12 Roecker S, Marcon SS. Educação em saúde: significado e práxis. *Esc Anna Nery*. 2011. Out./dez.; 15(4):701-9.
- 13 Andrade ACV, Schwalm MT, Ceretta LB, et al. Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família. *O Mundo da Saúde*, São Paulo. 2013; 37(4):439-49.
- 14 Souza MMT, Passos JP, Tavares CMM. Suffering and precarious ness at work in nursing. *J. res.: fundam. care.* [Online]. 2015. Jan./mar.; 7(1): 2072-82.
- 15 Guimarães FT. Educação ambiental como domínio da promoção da saúde: conversações pedagógicas no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. 2010. 111p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia do Rio de Janeiro, IFRJ, Nilópolis - RJ.
- 16 Silva AC, Rodrigues LMS, Souza MMT, Bibiano RS. Nursing and the continuing education in prevention and control of nosocomial infections. *Revista Pró-UniverSUS*. 2014. Jul./Dez.; 05(2):05-35.